



COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DE UMA COOPERATIVA DE CREDITO: DO SUDOESTE DO PARANA ENTRE 2012 a 2014: UM ESTUDO DE CASO

Otávio Balestieri Ruthes Júnior¹
 Keitilanger Grisa Hahn²
 Adriana Maria de Grandi³

RESUMO

Partindo do pressuposto que a análise e o estudo dos indicadores econômicos e financeiros se fazem primordiais para o entendimento e acompanhamento de uma organização, dá-se ênfase ainda mais na importância de mensurar seus dados quando trata-se de uma Instituição Financeira Cooperativa, onde o associado contribui para a formação da Instituição e detém participação nos resultados. A utilização desta ferramenta faz com que este se torne um mecanismo de busca para conhecer o negócio e o mercado o qual está inserido. Neste presente trabalho realizou-se um comparativo dos balanços e demonstrativos de resultado do exercício da Cooperativa de Crédito Alfa dentre os anos de 2012 e 2014, ressaltando a importância da análise dos indicadores como um mecanismo de tomada de decisões, a fim de melhorar a situação da Cooperativa A. No que tange a metodologia utilizada o presente estudo de caso teve como base a pesquisa bibliográfica onde foram abordados teóricos nos respectivos temas, para a fundamentação e embasamento. Visualizando os resultados do estudo tem-se como patrimônio líquido um aumento do mesmo onde em 2012 era de R\$ 7.657,00 (milhares de reais) e passou para R\$ 23.646,00 (milhares de reais) no período estudado. Outro fator importante analisado compreende o resultado do exercício que teve um aumento de 2012 para 2014 onde obtemos R\$1.789.000,00 e R\$5.313.000,00 respectivamente, expressados em milhares de reais. Sua liquidez conforme calculada teve uma diminuição passando de 1, 158 em 2012 para 1, 094 em 2014. O índice de composição do endividamento da Cooperativa em 2012 era de 0,961 e em 2014 passou para 0,802. O índice de capital de terceiros teve um aumento em relação a 2012 que era de 0,827 e em 2014 passou para 0,868, não sendo relevante para uma abordagem geral. Este estudo dos índices aponta que a Cooperativa de Crédito Alfa está se solidificando diante do cenário econômico no qual está inserida, onde obtém a cada momento novos cooperados e com isso fomenta sua base de associados, configurando como um bom negócio.

¹ Bacharel em Administração com Ênfase em Agronegócios e Acadêmico de Ciências Contábeis – FAMPER. otavio_jruthes@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Professora da FAMPER – Faculdade de Ampère. keitigh@hotmail.com

³ Doutora em Engenharia Agrícola, Professora na UNIOESTE – MCR. adrianadegrandi@yahool.com

Palavras-chave: Indicadores. Índice. Cooperativa.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são reconhecidas por tratar dos interesses internos e de seus associados principalmente. Ainda quando referido a cooperativas, percebe-se o alto grau de satisfação em trabalhar e fazer parte de uma organização de associados que visam ideais de forma semelhante, com isso fica nítida a obtenção dos resultados esperados, principalmente porque se tem o direito igualitário de voto e da distribuição dos resultados.

Inserido nesta Cooperativa encontram-se os departamentos de administração e contabilidade, que trabalham em conjunto para a obtenção de novos métodos a serem implantados para melhorar os resultados e o ambiente. Os teóricos Salazar e Benedicto (2004) definem que a contabilidade se faz primordial para pessoas físicas ou jurídicas, com o intuito principal de apurar seus ganhos obtidos em um certo período de tempo, os quais precisam ser monitorados para evitar descontroles financeiros. Arelado a este comentário Machado (2004) defende que se faz necessário para o administrador de finanças a elaboração de projetos, tendo como base a movimentação dos recursos da empresa. Estes projetos partem de um estudo de análises e medidas para decidir o futuro da empresa.

Sendo assim ressalta-se a importância do acompanhamento e difusão destes dois setores, de forma a diagnosticar possíveis falhas e viabilizar meios para corrigi-las ou até mesmo evitá-las, pois com a contabilidade pretende-se fornecer os registros que são os balanços e as demonstrações contábeis, e ao administrador cabe interpretá-los e tomar medidas a serem executadas de forma a viabilizar negócios rentáveis.

Um estudo sobre a melhor forma de administrar o capital pode influenciar no dia a dia da empresa e da organização financeira. Com base neste preceito tem-se que, estudar estes indicadores pode melhorar a consolidação das organizações e empresas como um todo, podendo intervir nas mudanças dos índices à seu favor. Esta pesquisa ainda se faz de suma importância, pois se tem o intuito de diagnosticar e apresentar dados a fim de se fazer um parecer sobre a Cooperativa, abordando seus indicadores, sendo primordial para a contemplação e posteriormente a critério, o uso dos dados.

O presente Trabalho de Pesquisa tem como tema a conciliação da administração com a contabilidade e a interpretação dos indicadores econômicos e análises de balanços da Cooperativa de Crédito Alfa.

No enquadramento do problema de pesquisa, tem como fator essencial verificar como se encontra atualmente a saúde financeira da Cooperativa de Crédito Alfa, através do estudo de seus indicadores econômicos e financeiros.

No que tange aos objetivos, tem-se como objetivo geral a realização de um diagnóstico comparativo através dos indicadores econômicos e demonstrações de resultado. Quanto aos objetivos específicos pretende-se caracterizar conceitos para os indicadores com base em teóricos, comparar os resultados alcançados com a análise do balanço patrimonial dos anos de 2012 e 2014 e por fim realizar uma análise dos indicadores econômicos da Cooperativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COOPERATIVISMO

Para Meira (2012) a cooperativa com relação à sociedade tem como essência a admissão de cooperados sejam elas pessoas físicas e/ou jurídicas que compartilhem as mesmas atividades econômicas, princípios e objetivos, onde ambos se reúnem para exercer atividades em comum.

De acordo com Crúzio (2005) o conceito de cooperativa se define como a junção de trabalhadores ou profissionais das variadas áreas, que se associam por iniciativa própria, na qual onde devem ter os mesmos interesses que a cooperativa.

Tem-se a seguinte definição sobre o cooperativismo de crédito segundo Ventura et al. (2009):

O cooperativismo de crédito se caracteriza por promover o acesso a serviços financeiros e intermediação de recursos privados, assumindo os riscos correspondentes e gerando benefícios para a comunidade. Por se tratar de iniciativas promovidas diretamente pelos cidadãos, torna-se fator de desenvolvimento sustentado para o local, especialmente na formação de poupança e nos financiamentos de iniciativas empresariais, promotoras de evidentes benefícios sociais pela geração de emprego e pela distribuição de renda. (p. 17).

Segundo a compreensão de Ventura et al. (2009) ao contrário de empresas privadas, as cooperativas sendo uma sociedade de pessoas por um objetivo comum, as mesmas tem o direito ao voto, não sendo levada em consideração a quantidade de capital o qual possui junto à cooperativa.

Outra característica em comparação às empresas privadas se entende como a não objetividade do lucro, mas sim das necessidades regionais e de seus associados.

Para o teórico Pinheiro (2008) as cooperativas de crédito definem-se em:

Forma de sociedade cooperativa, tendo por objetivo a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos a vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, custódia, de recebimentos e pagamentos sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente do país, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor. (p. 07).

Mesmo a cooperativa sendo uma instituição sem fins lucrativos, no mercado atual a rentabilidade define-se como inevitável, e conforme ressalta Meira (2012) em caso de rentabilidade o valor dos lucros se resumirá em aplicações em fundos de investimentos da própria cooperativa ou ainda haverá a distribuição entre seus cooperados, que será dissolvido conforme a proporção de movimentações e operações realizadas no período.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Brigham e Houston (1999), o fator principal, também chamado de objetivo da administração se dá em maximizar o capital já existente, ou fazê-lo crescer ao longo do período, obtendo assim um maior valor presente nos fluxos esperados da organização.

Conforme o teórico Machado (2004) a finalidade dos serviços do administrador financeiro “é a maximização da riqueza da empresa e dos proprietários, os administradores no papel de agentes dos proprietários, devem, através da delegação de poderes, agir em nome destes visando atingir os objetivos propostos”. (p.6).

Com base em estudos de Brigham e Houston (1999):

A administração financeira é a mais ampla das três áreas e a que tem o maior número de oportunidades de emprego. A administração financeira é importante em todos os tipos de negócios, incluindo bancos e outras instituições financeiras, bem como empresas industriais e comerciais. A administração financeira também é importante nas organizações governamentais, de escolas a hospitais e departamentos de estradas de rodagem. As tarefas encontradas nessa área abrangem desde decisões sobre expansões da fábrica até a escolha dos tipos de títulos a serem emitidos para financiar essa expansão. (p. 4).

De acordo com Assaf Neto (1997), entende-se que “o objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização de seus lucros”. (p. 35).

Conforme Machado (2004), “a administração financeira tem como funções básicas: o planejamento, a administração e o controle das entradas e saídas de fundos, ou seja, os investimentos e financiamentos necessários à sustentação das atividades da empresa”. (p. 5).

Para o teórico Marques (2013), a administração das finanças é parcialmente comparado em como se administrar as próprias finanças pessoais, onde necessita-se de medidas estratégicas ao longo do seu desenvolvimento. Podendo assim alavancar o crescimento e a solidez de uma organização.

A partir de Souza (2011) entende-se que o gestor financeiro utiliza como base o estudo e a análise de dados retirados dos relatórios das demonstrações financeiras como o patrimônio líquido e fluxo de caixa, para assim diagnosticar meios de formalizar ações.

De acordo Chenço (2009) define-se a gestão/administração financeira como sendo um aglomerado de ações e processos que envolvem desde o planejamento até o controle total de suas atividades dentro empresa, abordando a totalidade dos departamentos nela inseridos.

Segundo pesquisas realizadas por Bangs (1999), a administração através de números aplica-se tanto no desempenho da empresa e do indivíduo. Embora relacionadas, essas medidas são diferentes. Para a empresa, as medidas-chave derivam principalmente dos três demonstrativos financeiros básicos: o fluxo de caixa, demonstração de lucro e perdas e o balanço.

Segundo Mariano e Meneses (2012);

A administração financeira, em si, diz respeito às responsabilidades do gerente financeiro numa empresa no que se refere á avaliação de projetos e seu fluxo de caixa futuro com o objetivo de proporcionar um retorno compatível com o nível de risco do projeto, ou seja, é o uso eficiente de recursos financeiros. (p 3).

Segundo Chiavenato (2007), a administração é a base do entendimento, com ela pode-se fazer acontecer, além de não ser apenas o desenvolver de análises, mas sobretudo o aquisição e a aplicação de resultados com as pesquisas desenvolvidas ao longo do estudo.

Já Druker (2001) em contradição afirma que a administração deve capacitar as pessoas de forma uniforme, para combater em conjunto as fraquezas da empresa ou organização, sendo esta a razão principal da administração, pois segundo o autor dependemos dela para a sobrevivência.

Em contrapartida para o teórico Maximiano (2000), a administração permite montar um processo para tomar decisões acerca da administração da mesma, e por fim realizar medidas para sanar problemas ou falhas encontradas, esses processos são chamados de planejamento, organização, execução e controle.

Segundo Andrade e Amboni (2011);

O administrador é uma pessoa fundamental para qualquer tipo de organização [...]. Nas organizações o administrador pode ser um presidente ou diretor, um gerente ou supervisor. Em cada um dos níveis organizacionais (estratégico, tático e operacional), seu papel é diferente por lidar com decisões mais e menos complexas. (. p 6).

Neste mesmo contexto Chiavenato (2004), descreve que “a tarefa de administrar se aplica a todo tipo ou tamanho de organização [...] toda organização precisa ser administrada para alcançar objetivos com maior eficiência, economia de ação e recursos, e ser competitiva”. (p. 8).

Conforme estudos de Gitman (2004) os chamados administradores financeiros devem gerir os assuntos financeiros da organização, onde comandam as tarefas financeiras de planejamento, análise de crédito e operações em geral da empresa, sempre objetivando a otimização de seus recursos e alavancagem do seu capital.

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2009) a administração das finanças em uma empresa em geral tem como principal propósito aumentar o valor corrente de cada ação efetiva, adquirindo por meio da administração o controle total de seu capital presente.

De acordo com Kuhn (2009) a chamada “administração financeira é o processo administrativo enquanto se refere aos recursos financeiros da empresa. É qualquer ato administrativo ou de tomada de decisão que implica na obtenção e/ou na aplicação de recursos financeiros”. (p.12)

Segundo o teórico Sanvicente (1987), “objetivo básico implícito nas decisões de administração financeira é a maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado por indivíduos ou instituições caracterizadas como proprietários – acionistas ordinários, no caso de uma sociedade anônima”. (p. 21).

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo estudos realizados por Franco (1989) a contabilidade tem como intuito analisar e controlar patrimônio da empresa seja ela pública ou privada, para assim fornecer informações sobre sua composição de mutações, bem como sobre os resultados econômicos encontrados decorrentes da gestão patrimonial.

A partir de Salazar e Benedicto (2004) identifica-se que numa possível avaliação financeira, a primeira informação a ser coletada está na contabilidade, através das demonstrações da empresa, contudo depois de levantadas as informações a cerca da saúde financeira, as mesmas devem ser

comparadas junto ao contexto econômico no qual está inserido, para assim ser tomadas medidas de acordo com as necessidades encontradas.

Segundo Almeida (2002) a finalidade da contabilidade tem como objetivo “fornecer a informação necessária para a preparação da demonstração da posição financeira de uma empresa em determinada data. Essa demonstração, chamada balanço, mostra os ativos, as obrigações e o patrimônio líquido”. (p.15).

De acordo com Salazar e Benedicto (2004) a contabilidade pode-se resumir em um levantamento primordial dos bens e direitos econômicos de uma empresa ou organização, no qual o seu estudo é vital para o acompanhamento ao longo dos anos de seus rendimentos ou perdas.

Ao falar sobre a gestão contábil-financeira Salazar e Benedicto (2004) afirmam que este processo possibilita analisar seu desempenho financeiro, garantindo uma informação exata no momento certo sobre as condições a qual a empresa está vivenciando. É neste momento que as demonstrações financeiras devem ser vislumbradas, pois apontam detalhadamente os acertos e possíveis falhas.

Para o autor Fulgencio (2007) a contabilidade financeira visa facilitar a análise dos demonstrativos e balanços abordados, tendo em sua base os princípios contábeis. Quanto a sua verificação, a mesma deve ser objetiva para uma boa observação dos indicadores.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente trabalho optou-se pela realização de um estudo de caso junto à Cooperativa de Crédito Alfa, através de análises dos balanços e Demonstrativos de Resultado de Exercício (DRE) nos anos 2012 e 2014, visto que foram os períodos onde se obteve maiores resultados e aumento de valores desde o número de associados, assim como de operações financeiras e diversas outras comercializações. Este trabalho tem por objetivo interpretá-los para identificar pontos primordiais da Cooperativa, podendo assim ser utilizada como um instrumento no processo de tomada de decisões.

Conforme estudos de Yin (2015) no que se refere ao método científico o estudo de caso compreende vários eventos, com o intuito de proporcionar o conhecimento dos múltiplos fenômenos.

Quanto à classificação das pesquisas, o presente trabalho, no que tange a natureza de pesquisa, é considerada uma pesquisa aplicada, onde segundo Pradanov e Freitas (2013) seu estudo

“objetiva gerar recursos para a aplicação prática dirigidos à solução dos problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (p.51).

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é considerada quantitativa, pois conforme afirma Sousa, Santos e Dias (2013) este método “oferece informações de natureza mais objetiva e aparente. Seus resultados podem refletir as ocorrências do mercado como um todo ou de seus segmentos, de acordo com a amostra a qual se trabalha”. (p.71).

No que se refere ao objetivo da pesquisa, o presente trabalho de conclusão de curso compreende uma pesquisa exploratória. Onde segundo o teórico Gil (2009) define que a pesquisa exploratória identifica-se como “uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que os tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final”. (p.130).

O presente trabalho tem a perspectiva da pesquisa bibliográfica, onde se faz necessário o uso de livros e artigos, ou seja, de fontes bibliográficas para a obtenção de informações a cerca do assunto. Em complemento Marconi e Lakatos (2003) que a bibliográfica “inclui todas as obras já apresentadas no projeto, acrescidas das que foram sendo sucessivamente utilizadas durante a execução da pesquisa e da redação do relatório”. (p. 233).

O método utilizado para a coleta de dados ocorreu com base em relatórios de informações financeiras sendo os mesmos adquiridos junto à Cooperativa de Crédito Alfa, onde fora utilizado métodos de análise dos indicadores financeiros. De acordo com Segundo Gil (2009) a coleta de dados “envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso”. (p.163).

No que tange em coleta de dados o teórico Gil (2009) ressalta que é primordial para a obtenção da qualidade dos resultados uma análise minuciosa dos dados a serem estudados, contudo adquirindo um maior conhecimento sobre o mesmo. Referindo-se a análise destes dados já coletados Gil (2009) descreve que este “envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa quanto qualitativa”. (p. 163). A análise dos dados de acordo com Lopes (2006) integra a “interpretação de dados pertinentes ao problema de pesquisa. Deverá ser realizada em vários estágios da investigação e somente ao final do coletado e analisado será obtido o resultado”. (p. 37).

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO

O presente trabalho teve por objetivo levantar dados acerca de alguns indicadores econômicos primordiais da Cooperativa de Crédito Alfa fazendo um comparativo dos anos de 2012 e 2014, pois se entende como um período que a Cooperativa iniciou definitivamente suas operações junto à região sudoeste do Paraná, sendo fundamental o estudo deste período. Assim como fazer um comparativo das Demonstrações de Resultado do Exercício do mesmo período, mostrando o seu desempenho e resultados e amplificando onde fora melhorado com o passar do período e onde possam haver mudanças para maximizar seus negócios na região Sudoeste.

4.1 Análise do Quociente de Liquidez Imediata

Este quociente vislumbra o quanto a empresa ou cooperativa possui de liquidez imediata para cada real do Passivo Circulante. Podendo ser expresso na seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa (Disponibilidades)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Sendo assim conforme estudos de Assaf Neto (2003) este índice “reflete a porcentagem de dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. [...] quanto maior se apresentar este índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos” (p.108). Aplicando a fórmula descrita acima nos anos de 2012 e 2014 obtemos os seguintes resultados:

$$\text{Liquidez Imediata ano de 2014} = \frac{1.859}{125.016} = 0,014$$

$$\text{Liquidez Imediata ano de 2012} = \frac{636}{35.246} = 0,018$$

Conforme o resultado obtido dos anos de 2012 e 2014 da Cooperativa de Crédito Alfa, percebe-se o baixo nível de liquidez imediata, visto que se tratando de uma instituição financeira cooperativa, a mesma trabalha com um alto índice de capital de terceiros, capitados no mercado, fazendo o chamado spread bancário, no qual capta recursos de terceiros em forma de aplicação e os

empréstimo a juros tabelados, definidos após análise do mercado econômico atual e posteriormente aprovado pelos conselheiros da Cooperativa.

4.1.2 Análise do Quociente de Liquidez Corrente

O quociente de liquidez corrente tem o objetivo de demonstrar o quanto empresa ou cooperativa tem de Ativo Circulante, para cada real de seu Passivo Circulante. No qual se expressa pela seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Compreendendo os dados do balanço patrimonial a cerca dos anos de 2012 e 2014 da Cooperativa Alfa, respectivamente obtemos:

$$\text{Liquidez Corrente 2014} = \frac{120.511}{125.016} = 0,964$$

$$\text{Liquidez Corrente 2012} = \frac{35.704}{35.246} = 1,012$$

No ano de 2012 a sua liquidez corrente era mais satisfatória devido ao seu ativo circulante cobrir todas as contas do passivo circulante, onde a cooperativa tinha R\$ 1,012 para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Já em 2014 este índice diminuiu chegando a R\$ 0,964 para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, ou seja teve uma redução de 4,74% de sua liquidez corrente, quando comparado ao valor do ano de 2012.

Seguindo o estudo deste indicador Matarazzo (1998) afirma que a liquidez corrente compreende o que a empresa tem de ativo circulante frente ao passivo circulante que são suas dívidas, na interpretação do autor quanto maior for este índice melhor a situação da empresa.

Fica nítido a diminuição deste índice com o passar dos anos estudados, embora ressalta-se que ainda a Cooperativa de Crédito Alfa tenha uma boa liquidez, estando perto da equiparação de seu ativo circulante ante ao passivo circulante quando comparado os respectivos anos.

4.1.3 Análise do Quociente de Liquidez Geral

O estudo deste quociente visa identificar se a cooperativa tem solidez financeira suficiente para honrar seus compromissos a curto e a longo prazo. Onde pode ser definida pela seguinte expressão:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Mediante o estudo e aplicação obtêm-se os seguintes resultados dos respectivos anos:

$$2014 \quad \frac{120.511 + 49.945}{125.016 + 30.719} = \frac{170.456}{155.735} = 1,094$$

$$2012 \quad \frac{35.704 + 6.778}{35.246 + 1.422} = \frac{42.482}{36.668} = 1,158$$

De acordo com Matarazzo (1998) a liquidez geral se refere ao quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 01,00 de sua dívida total, ou seja a soma desses recursos ante as suas dívidas. Seguindo este contexto observa-se a viabilidade financeira da Cooperativa, visto que possui para cada R\$ 1,00 de seu passivo, R\$ 1,158 e R\$ 1,094 conforme balanço dos anos 2012 e 2014, respectivamente.

Em consideração ao ano de 2014 constatou-se a diminuição deste índice se comparado com 2012, mas a Cooperativa continua obtendo liquidez, pois está cerca de 9,4 % acima de uma liquidez ideal. Esta diminuição deve-se a incorporação de novas agências, ou seja, a abertura de novos negócios, visto que tem-se toda uma estrutura por detrás de uma nova agência, com isso a Cooperativa torna-se menos líquida, pois investe no imobilizado.

4.1.4 Análise do Quociente de Garantia de Capital de Terceiros

Este quociente tem a finalidade de revelar o quanto a cooperativa detém de capital de terceiros em comparação ao seu total de capital. Sendo assim se faz representado pela seguinte expressão:

$$\text{Garantia de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Logo obtemos nos anos de 2014 e 2012 os resultados apresentados abaixo:

$$2014 \quad \frac{155.735}{155.735 + 23.646} = \frac{155.735}{179.381} = 0,868$$

$$2012 \quad \frac{36.668}{36.668 + 7.657} = \frac{36.668}{44.325} = 0,827$$

Para Matarazzo (1998) o índice de capitais de terceiros põe de um lado os capitais próprios da empresa e do outro os capitais de terceiros, onde se pode verificar o grau de endividamento da empresa quanto ao capital de terceiros. Mediante as observações feitas a partir dos cálculos acima, verifica-se que a cada R\$ 1,00 de capital em que a Cooperativa detém, são de capitais de terceiros R\$ 0,868 e R\$ 0,827 respectivamente aos anos de 2014 e 2012. Sendo assim percebe-se um elevado índice de capitais de terceiros, os quais são oriundos de captações no mercado, onde paga-se apenas o rendimento sobre o capital aplicado na Cooperativa.

Quanto ao endividamento, por se tratar de uma Cooperativa de Crédito, terá necessariamente este índice elevado, onde pode-se perceber que em comparação aos dois anos estudados este índice tem aumentado cerca de 4,95% quando comparado ao endividamento. Se levado em consideração o crescimento no mesmo período da Cooperativa seu exigível total marca um aumento de 424,71% e seu patrimônio líquido de 404,69%, o que mostra o crescimento das operações e também de seu grau de endividamento com terceiros.

4.1.5 Análise do Quociente de Composição do Endividamento

Este fator demonstra a participação de dívidas à curto prazo relacionado com a sua exigibilidade total de um período. Em seu livro Fonseca (2009) ressalta que este quociente ou índice de composição do endividamento faz uma análise de como se encontra a distribuição do capital de terceiros numa empresa ou organização, no que tange ao curto prazo. O resultado do índice reflete na fórmula abaixo:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Sendo assim obtemos os seguintes resultados:

$$\frac{2014 \quad 125.016}{155.735} = 0,802$$

155.735

$$\frac{2012 \quad 35.246}{36.668} = 0,961$$

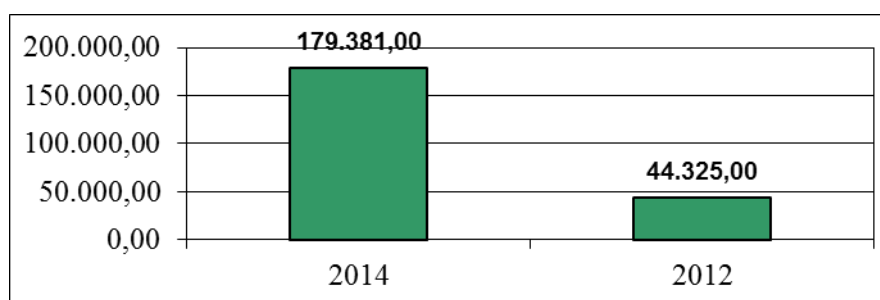
36.668

De acordo com os dados anteriores, a Cooperativa teve uma diminuição em seus endividamentos em curto prazo apesar do aumento de suas contas no mesmo período. Segundo Limeira et al (2015) se tratando de endividamento em curto prazo trata-se de um risco para a empresa, já que teoricamente tem pouco prazo para sua liquidação, embora para o endividamento a

longo prazo e ainda o financiando do ativo não circulante trata-se de uma boa gestão das finanças, pois tem-se prazo mais confortáveis para o pagamento. Contudo observa-se uma boa gestão da Cooperativa onde se passou em 2014 a investir mais no passivo a longo prazo, cerca de 20,53% de aumento neste índice quando comparado ao ano de 2012 visto que tem maiores prazos e condições para pagamento, se tornando rentável.

Dando continuidade no estudo, aplicou-se alguns indicadores para traçar a evolução dos ativos e passivos e finalizou com um gráfico sobre as sobras dos exercícios. Conforme abaixo:

Gráfico 1: Evolução do Ativo dos anos de 2014 e 2012 (em milhares de reais)



Fonte: Demonstrativos Contábeis da Cooperativa de Crédito Alfa anos de 2012 e 2014.

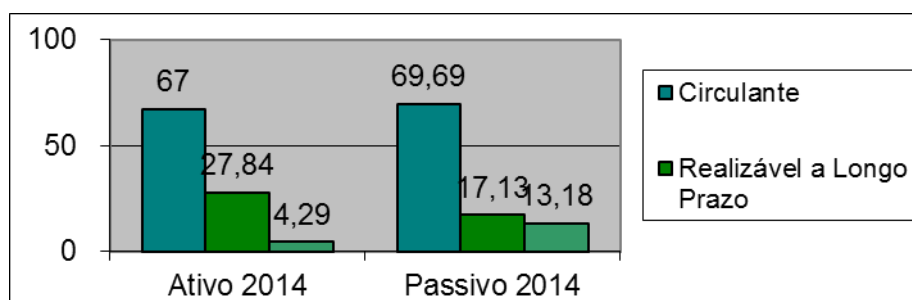
Compreende-se que as contas do ativo circulante percebeu-se uma diminuição do mesmo, passando de 80,55% no ano de 2012 para 67,18% em 2014. Embora o total do ativo neste mesmo intervalo tenha aumentado em 404,69% consolidando um bom crescimento nos últimos dois anos.

Nas contas do ativo não circulante observa-se o aumento dos investimentos, onde em 2012 era de 1,55% e em 2014 passou para 2,63% sendo este o resultado da abertura de novas agências na região sudoeste do Paraná e a reformulação das agências já existentes ficando assim mais localizadas nos municípios onde atua. Já no que se refere ao imobilizado nota-se uma diminuição onde em 2012 era de 1,89% sobre o seu total, e em 2014 passa a ser de 1,67%.

Visualizando as contas do passivo no mesmo período constata-se uma diminuição do mesmo, onde passou de 79,52% em 2012 para 69,69% em 2014. Sendo o seu maior fator de referência a correção sobre os depósitos a prazo, onde no ano de 2014 representava cerca de 64,91% do circulante.

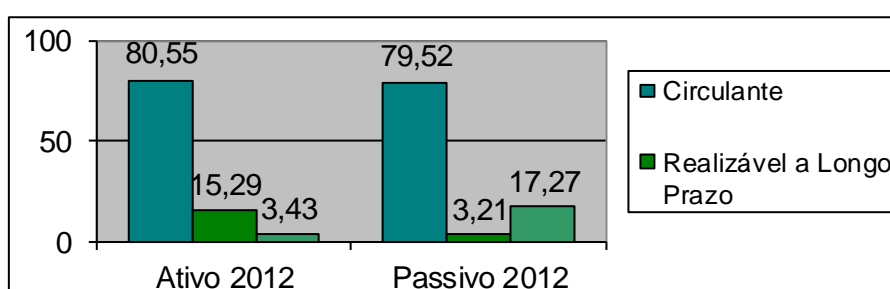
Quanto ao patrimônio líquido apurou-se no período estudado um aumento de 300,81%. Este aumento deve-se ao crescimento do capital social integralizado no período por novos cooperados e pelos já associados como forma de fomentar a Cooperativa. Com base nos dados apresentados na tabela 1, pode-se demonstrar a distribuição dos capitais da Cooperativa Alfa dos anos de 2014 e 2012 respectivamente da seguinte forma:

Gráfico 2: Comparação do Ativo e Passivo no ano de 2014 (em %)



Fonte: Demonstrativos Contábeis da Cooperativa de Crédito Alfa anos de 2012 e 2014.

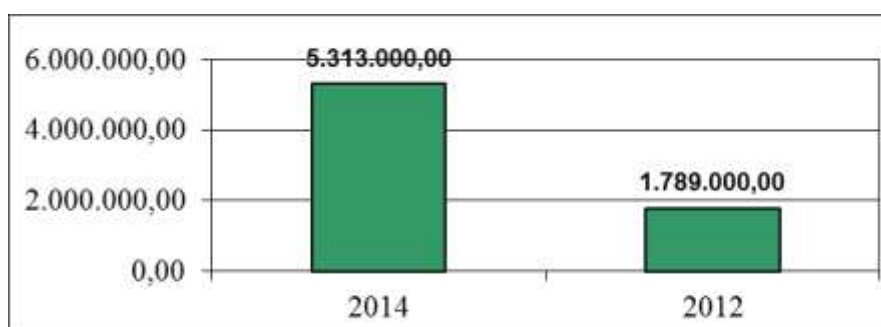
Gráfico 3: Comparação do Ativo e Passivo no ano de 2012 (em %)



Fonte: Demonstrativos Contábeis da Cooperativa de Crédito Alfa anos de 2012 e 2014.

De acordo com a estrutura acima percebe-se que no ano de 2012 a Cooperativa Crédito Alfa apresenta-se de forma saudável visto que o seu ativo pode cobrir todo o seu passivo, assim como no ano de 2014 onde ocorre o mesmo, mas embora tenha diminuído o percentual do ativo correspondente ao passivo neste período.

Gráfico 4: Evolução das Sobras e Perdas (em milhares de reais)



Fonte: Demonstrativos Contábeis da Cooperativa de Crédito Alfa anos de 2012 e 2014.

Com a apresentação do gráfico 3, acima, fica explícito a atual situação da Cooperativa de Crédito Alfa, onde a mesma se solidificou com a adesão de novos cooperados e conseqüentemente

o aumento de suas operações de crédito e produtos bancários comercializados nos períodos estudados. Com isso a Cooperativa obteve um elevado índice de sobras, quando tendo referência o ano de 2012, conforme estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste estudo de caso da Cooperativa de Crédito Alfa e seus indicadores econômicos e demonstrativos de resultado do exercício entendeu-se como se distribuem os indicadores econômicos da Cooperativa e ainda as informações a cerca dos demonstrativos estudados.

Ao realizar essa pesquisa pode-se averiguar que ao longo do período estudado a Cooperativa se solidificou, embora tenha diminuído seus recursos próprios e seus índices de liquidez conforme comparativo entre os anos de 2012 e 2014. Mas como a Cooperativa trabalha com produtos e serviços bancários, se faz visto que o capital administrado pela mesma provém de terceiros, ou seja, boa parte do capital envolvido em empréstimos se faz da captação e aplicação, o qual se repassa o rendimento e a Cooperativa faz-se o uso deste valor. Sendo assim responsável pelo baixo índice de liquidez imediata e o elevado índice de capital de terceiros conforme levantado.

Quando levado em consideração sua liquidez corrente e geral, identifica-se um bom desempenho da Cooperativa, pois no comparativo dentre os anos obtém-se que o ativo circulante se faz capaz de honrar as despesas do passivo circulante, embora este fator tenha reduzido nesses últimos dois anos.

Outro fator importante de se ressaltar diz respeito à participação de novos e antigos associados, pois como mencionado o cooperativismo fortalece as bases e auxilia nos interesses dos associados, mediante isso a Cooperativa torna-se mais forte. Fora o que ocorreu neste período de tempo estudado, novos associados foram integrados e com isso o capital da Cooperativa expandiu logo os negócios aumentaram.

Os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, uma vez que fora possível encontrar os conceitos de indicadores econômicos, quantificar os dados da Cooperativa de Crédito Alfa dos respectivos anos, e ainda analisar alguns indicadores econômicos da mesma.

Os dados encontrados na pesquisa através do estudo foram muito importantes para a organização, trazendo possibilidades de proporcionar sugestões de melhorias, uma vez que ela busca constantemente melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análises de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BANGS JR, David H. **Guia Prático - Administração Financeira**. São Paulo: Nobel, 1999.

CHENÇO, Edson Carlos. **Fundamentos em Finanças**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa**: Uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DRUKER, Peter F. **O Melhor de Peter Druker**: A Administração. São Paulo: Nobel. 2001.

FONSECA, José Wladimir Freitas de. **Administração Financeira e Orçamentária**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

FULGENCIO, Paulo Cesár. **Glossário Vade Mecum**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Teoria, Processo e Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

KUHN, Ivo Ney. **Administração Financeira de Negócios**. Ijuí: Unijuí, 2009.

LIMEIRA, André Luis Fernando, et al. **Gestão Contábil Financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LOPES, Jorge. **O Fazer do trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

MACHADO, José Roberto. **Administração de Finanças Empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, Fabricio; MENESES, Anderson. **Administração Financeira e Finanças Empresariais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARQUES, Wagner Luiz. **Estudo de Finanças Especiais**. Cianorte: Wagner Luiz Marques, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRA, Deolinda Aparício. **Jurisprudência Cooperativa Comentada**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A, 2012.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALAZAR, Jose Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Thonson Pioneira, 2004.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SOUSA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da Pesquisa Científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado**. Porto Alegre: Animal, 2013.

SOUZA, Rubens. **Administração Financeira**. São Paulo: Áudio, 2011.

VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira, et al. **Governança Corporativa: Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.